
Universidade Federal do Pará-UFPA
Luciana M. Costa
Análise de Campanhas de Prevenção
2007

Prezados Colegas,

É com grande satisfação que informo que o livro de minha autoria "Comunicação e Meio Ambiente: a análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia" (NAEA/UFPA) está disponível para compra no site da Livraria Cultura <http://www.livrariacultura.com.br>

Como a distribuição das publicações das editoras universitárias geralmente é restritiva, agradeço muito aos que puderem divulgar o livro e o link para alunos ou pessoas interessadas pelo tema. O livro origina-se de tese de doutorado reconhecida, em nível nacional, com o Prêmio SOBER 2005: "Melhor Tese de Doutorado em Sociologia" e como uma das finalistas do Prêmio Intercom 2005, na área da comunicação social. Em nível regional, o trabalho recebeu o PRÊMIO NAEA de Teses e Dissertações, promovido pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da UFPA. Abaixo, mais informações sobre o livro e sobre a pesquisa. Obrigada e um forte abraço, Profa. Dra. Luciana M. Costa UFPA - Tels.(91) 3201-7463 e 9144-5634

PREFÁCIO

Interdisciplinaridade, Comunicação e Amazônia

A reflexão interdisciplinar sobre a sustentabilidade das trajetórias de desenvolvimento produzidas pela modernidade do industrialismo capitalista tornou-se um anseio profundamente plantado em muitos ambientes acadêmicos em todo mundo pela brilhante discussão filosófica dos anos setenta e oitenta, a qual demonstrava os riscos de um pensamento que segmentava de muitos modos a realidade social, seja descolando-a de seus fundamentos naturais, seja cindindo-a em esferas privada e coletiva, seja, ainda, rachando-a nas suas dimensões econômica e cultural. Para nós, no NAEA, os desafios de lidarmos com realidades sociais referidas pelo bioma amazônico impunham-nos uma interdisciplinaridade ampla, que permitisse o convívio fértil entre ciências da sociedade e da natureza em processos de buscados nexos de reconstrução de unidades perdidas na compreensão das diversas dimensões da vida.

Não obstante a saudável obsessão, tensão fundamental a orientar nossos programas de ensino, de pesquisa e de extensão, nem sempre se identificam nos resultados o condão do pensamento que transpôs as barreiras da disciplinaridade, lançando sementes de variedade nova no campo acadêmico e científico. É que as dificuldades são consideráveis.

De um lado, as tradições - hermenêuticas que calam fundo em nossas cabeças - e os graus de autoridade conferidos pelas institucionalidades das "ciências normais", produtoras de capital simbólico a validar posições de poder, apelam à disciplina. De outro, as reais possibilidades de acesso a novas posições - de autoridade e poder - pelo uso da pirotecnia analógica e do ilusionismo metafórico na simbiose oportunista de elementos disciplinares, apelam à superficialidade, protegida às vezes pela retórica seca dos indicadores, às vezes pela colorida armadura dos mapas.

De modo que, há que se comemorar, com estardalhaço, os esforços bem sucedidos - pois eles renovam a esperança, dizem que é possível fugir à redução constringente da disciplina, sem sucumbir ao ilusório sucesso das generalidades. É com trombetas, pois, que me refiro ao trabalho de Luciana Miranda da Costa. Diante do problema complexo representado por uma intervenção considerada legítima a priori, posto que compreendida pelos seus empreendedores como vanguarda do desenvolvimento sustentável, ápice de um processo civilizatório, a autora empreende um brilhante trajeto de desconstrução, expondo pacientemente as inconsistências entre os pressupostos da operação e a realidade do público dela objeto: no plano econômico, no plano social, no plano político, no plano cultural e ambiental. Tais inconsistências, demonstra por fim, pisando agora no chão da sua disciplina, tornam as tarefas da comunicação, componentes prioritários do empreendimento, exercícios unilaterais de imposição simbólica. Como tal, concluo eu, algo mais próximo da truculência própria do nosso velho "capitalismo autoritário" - um seu produto, a rigor - que da redenção prometida por um novo tipo de desenvolvimento. Um feito acadêmico respeitável sob qualquer critério, perpetrado aqui mesmo, diante de nossos olhos - sob os nossos aplausos.

Francisco de Assis Costa (Professor do NAEA/UFPA)

"No cerne de Comunicação e Meio Ambiente, a autora traz a relevo os conflitos presentes no campo relacional, focalizando ambientalistas e agricultores familiares, através da análise de discursos produzidos nas campanhas de prevenção aos incêndios florestais na Amazônia.

Para entender a lugar social da produção desses discursos, quem são os agentes e as instituições que lhes dão suporte e legitimidade, qual o capital simbólico por eles mobilizado, Luciana Costa caminha na contra marcha do ideário consagrado pelas campanhas ambientalistas que buscam obter comportamentos estratégicos de seus "destinatários". Interroga de forma competente a cuidadosa sobre a produção das idéias e como estas, aos poucos, vão se tornando, como num passe de mágica, evidências, certezas, urgências. Consegue mostrar com os dados, os sentidos e a aparência de unanimidade trazida pelos discursos dominantes.

Assim como as campanhas de comunicação sobre prevenção de incêndios florestais que Luciana Costa adota como lugar de interpretação da sociedade, outros tantos temas, precisariam constituir-se como um lugar de leitura, no sentido dialógico, das relações de poder e da reprodução das estruturas sociais na Amazônia. A autora traz uma excelente contribuição ao identificar as tensões entre as esferas de produção e de recepção das informações " e como elas expressam as contradições do mundo social. A Amazônia precisa ser revelada no que mais caracteriza seu tempo presente, essa disputa entre agentes e instituições de natureza muito diversa, mas que sintetizam as lutas pela validação do poder simbólico e da dominação".

Profa. Dra. Edna Castro (Coordenadora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA)

"Comunicação e Meio Ambiente traz à tona a visão distorcida presente

tanto nas campanhas ambientais quando em programas de desenvolvimento rural na Amazônia: o estereótipo cultural e econômico presente na imagem do pequeno produtor rural da região. Combinando teoria e um desenho de pesquisa comparativo, a professora Luciana M. Costa usa de sua habilidade analítica e uma narrativa bem construída para abordar os desencontros entre políticas públicas de prevenção ao uso do fogo, o conteúdo e o formato de campanhas de comunicação, e as necessidades básicas do setor rural de pequena escala na Amazônia. Já premiado como um marco na sociologia rural brasileira (Prêmio SOBER 2005, "Melhor Tese de Doutorado em Sociologia"), este volume combina pesquisa na área de comunicação social e extensão rural e uma análise crítica de políticas públicas e ações da sociedade civil na área ambiental. Comunicação e Meio Ambiente é uma contribuição essencial para avançar o debate sócio-ambiental na Amazônia". Prof. Dr. Eduardo S. Brondizio (Chefe do Departamento de Antropologia da Universidade de Indiana, Estados Unidos)

"As formas de mobilização da sociedade civil na Amazônia, contra as queimadas e os desmatamentos, foram focalizadas com acuidade e rigor em "Comunicação e Meio Ambiente", da professora e jornalista Luciana M. Costa, que privilegiou a análise dos materiais pedagógicos e dos meios de comunicação acionados em programas de intervenção que envolvem os movimentos sociais. Ao eleger como objeto de reflexão estas práticas, a pesquisa contribuiu para reforçar a consciência ambiental de uma diversidade de agentes sociais sobre os impactos destas ações predatórias e para reavivar os propósitos das campanhas em curso contra as queimadas e desmatamentos, que estão desfigurando celeremente a Amazônia". Prof. Dr. Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade Federal Fluminense)

"A cada estação seca, os fogos acidentais que fogem das roças agrícolas geram sofrimento e perdas econômicas em muitas comunidades de agricultores da Amazônia. "Comunicação e Meio Ambiente" apresenta o maior trabalho feito até agora na busca das lições aprendidas através dos programas que surgiram nos últimos oito anos para abordar a problemática dos incêndios florestais e das campanhas de comunicação relacionadas ao tema. O livro traz várias críticas e importantes sugestões para esta temática de enfoque interdisciplinar". Prof. Dr. Daniel Curtis Nepstad (Yale University, Woods Hole Research Center, IPAM, NAEA/UFPA)

Luciana Miranda Costa é jornalista e professora no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará. Graduiu-se na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo atuado como repórter durante muitos anos naquela capital em vários veículos de comunicação. Já no Estado do Pará, seu trabalho tem se voltado para o ensino e para pesquisa acadêmica, além de manter uma estreita aproximação profissional junto a instituições ligadas aos movimentos sociais, particularmente os sindicatos de trabalhadores rurais e as organizações em prol dos direitos humanos. É mestre em Planejamento do Desenvolvimento pelo NAEA/UFPA e doutora em Ciências Sócio-Ambientais pela mesma instituição, concentrando suas pesquisas na área interdisciplinar Processos Midiáticos/Estratégias Institucionais em Comunicação/Políticas Públicas/Meio Ambiente. Também tem atuado como consultora para diversos órgãos como UNICEF, Ministério do Meio Ambiente e GTZ (Agência de Cooperação Técnica da Alemanha). É autora do livro Discurso e Conflito: dez anos de disputa pela

terra em Eldorado do Carajás (1999), produto de sua dissertação de mestrado. É também autora de vários artigos, alguns dos quais podem ser consultados on-line na página da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (www.intercom.org.br).

Contatos pelo e-mail: lucianac@amazon.com.br e através do tel.55-91-9144-5634.

Secretaria geral do NAEA - 55+91-3102-7231

Fax: 55+91- 3201.7677

naea@ufpa.br ; editor_naea@ufpa.br

Prêmio NAEA Teses e Dissertações

O prêmio instituído pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA) para Teses e Dissertações, reeditado a cada dois anos, destina-se aos discentes dos cursos de doutorado e mestrado da instituição, e consiste na publicação de duas teses e duas dissertações.

Essa premiação visa incentivar a produção científica na Amazônia e divulgar os trabalhos de excelência acadêmica, desse modo valorizando a pesquisa e a trajetória da instituição. Constitui, igualmente, um privilégio para os nossos jovens pesquisadores essa modalidade de entrada na comunidade de leitores interessados em temas amazônicos, com as gratificações e estímulos que esse ingresso comporta.

Universidade Federal do Pará - UFPA

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA

Rua Augusto Corrêa n.1 - Campus Universitário do Guamá -

Setor Profissional

CEP 66.075.900 - Belém - Pará - Brasil
